

DESTAQUES

O ex-diretor do DCE, Ricardo Augusto, através de uma abordagem minuciosa, compara a violência na UFPI com o tratamento que a administração expede aos alunos.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

**Alex Galvão Silva
Gadafy de M. Zeidam
Henrique de Barros
Teresa Amanda
Rafael Falcão
Welton Braz
Pedro Lira Filho
Thiago Cabral**

Filosofia Direito Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 04 Ano 01 Data 11/11/02
Teresina - Piauí / UFPI-CCHL

EDITORIAL**Coordenação do Interação**

Sem muita maquiagem, aqui está o Interação, o periódico mais interativo da UFPI, com uma nova estrutura, de acordo com as sugestões recebidas pelos seus mais exigentes leitores. Estamos tentando nos adaptar cada vez mais aos anseios do nosso querido público de tal forma que a receptividade deste simbólico e modesto projeto seja ampliada na respectiva proporção.

As principais novidades são as seguintes: o advento de uma seção de humor. É isso mesmo: uma seção de humor, providenciada pelo aluno de Arte Educação, Thiago Cabral, nosso amigo e companheiro nessa caminhada pela interatividade da comunidade acadêmica. Outra inovação: uma melhor e mais abrangente análise das manifestações culturais contemporâneas fomentada pela brilhante equipe formada pelos estudantes Henrique de Barros Fernandes, Teresa Amanda Castelo Branco, e Rafael Falcão Costa Carvalho. A inserção de um espaço para venda ou troca de produtos diversos entre os estudantes é também uma das sugestões que está sendo analisada pela equipe Interação.

Não é redundante lembrar que essa expansão do Interação só foi possível com financiamento por um seletivo grupo de alunos [confira os nomes na nossa edição online], especialmente do 5º período do bacharelado em ciências jurídicas da Universidade Federal do Piauí, que tem prestado um apoio inestimável ao projeto.

É fundamental também uma menção honrosa ao Professor do DCJ, João Borges Caminha, que leciona Direito Comercial na faculdade de direito da Universidade Federal do Piauí, pelo apoio [inclusive material] que tem prestado à equipe organizadora do Interação, sempre tendo elogios à iniciativa, nos enchendo de orgulho e estimulando a continuar nessa empreitada por uma maior interatividade dos estudantes das ciências humanas.

É momento ainda de destacar as principais atividades desenvolvidas na última semana como o recital explosivo e excitante do grupo de poetas Klã-Destino, que de um lado deixou boquiabertos os 'burocratas' do CCHL desafiando as 'instituições', e de outro saciou o desejo das verdadeiras pessoas, as humanas, que assistiam ao espetáculo e se deleitavam com a declamação de poesias simples e espontâneas sem o artificialismo parnasiano. Uma pura demonstração de arte.

E por falar em arte aconteceu nesse final de semana o 2º encontro regional dos estudantes de arte (norte-nordeste-df), que tinha como tema "construindo caminhos: a segunda pegada". Segundo a estudante de Arte Educação, Lêda Nogueira, houve uma série de atividades como oficinas, palestras, e mostras que visavam promover o intercâmbio artístico, científico e cultural entre os universitários.

Realizou-se ainda no último 05.11 o I Painele da História, com o tema 'Rupturas Políticas'. O evento foi organizado pelo CAHIS e tem a pretensão de acontecer mensalmente, envolvendo não somente os estudantes do Curso de História, mas toda a comunidade acadêmica. O I Painele teve como palestrantes os ilustres professores Washington Bonfim - DCS, Merlong Solano - DGH, Ricardo Arraes - DGH e João Renôr - DGH. No mês de dezembro acontecerá a segunda versão deste evento. Participe!

E para finalizar estes comentários genéricos, cabe um alerta para o tema segurança na UFPI que vem sendo bastante discutido no meio discente, mas ainda não recebeu a digna atenção por parte da administração superior. O Interação faz o seu papel manifestando o seu apoio ao site inseguranca na UFPI [www.insegurancaaufpi.hpg.com.br], o qual tem como objetivo denunciar a falta de segurança que tomou conta da instituição nos últimos meses, pressionando as autoridades responsáveis para uma política que priorize a segurança de alunos, professores e funcionários. O site, que recebe apoio de vários centros acadêmicos e do DCE, está no 'ar' desde agosto, com atualização periódica e conteúdo que vai desde depoimentos a fotos de carros arrombados dentro do campus. A partir da próxima semana será feita a divulgação em todos os setores da universidade, através de cartazes, e-mails e comunicações em salas de aula. Para maiores informações: André Sandes [8801-4203 / andrenaweb@bol.com.br].

E para firmar ainda mais a nossa posição frente ao problema, trazemos um artigo do Ricardo Augusto, ex-DCE, abordando a questão da violência na Universidade Federal do Piauí.

ARTIGOS**A VIOLÊNCIA CONTRA OS ESTUDANTES DA UFPI**

Ricardo Augusto - Estudante de História [UFPI] e ex-diretor do DCE-UFPI

Maio de 2002. Sete horas da noite. No Campus da Universidade Federal do Piauí, em frente ao Centro de Tecnologia, dois assaltantes levantam-se dos assentos de um ônibus com um revólver calibre 38, abrem fogo no teto do ônibus e gritam:

- É um assalto! Todo mundo parado! Passa a grana, porra!

Levam todo o dinheiro que o cobrador tinha arrecadado na "corrida" e fogem por dentro da universidade. Algumas semanas após, três jovens armados entram no Banespa da UFPI, muito nervosos (provavelmente iniciantes), declaram estar realizando um assalto, rendem o guarda e levam em torno de R\$ 3.000,00. Fugem de bicicleta, deixam uma mulher passando mal, nunca mais vistos.

Estas são notícias corriqueiras na Universidade, as quais têm preocupado estudantes, professores, servidores e a comunidade em geral. É uma violência que adentra na UFPI em função da ciência não estar circunscrita em uma redoma de vidro. Sofre influências, ataques, interage dialeticamente com a realidade social. A crise social pela qual passa o Brasil (e especialmente o Piauí) deixa suas marcas no interior da UFPI.

Enquanto a violência da "banditagem" das ruas vem crescendo nos últimos meses, uma outra violência é praticada sistematicamente há décadas: é a repressão da burocracia universitária* contra os estudantes da UFPI. Às vezes, estes dois setores (burocracia e lupenzinato) chegam até a se aliar contra a comunidade universitária! Foi o caso do estupro dentro do campus, em setembro de 2000, de uma jovem de 18 anos que estagiava na UFPI. Diante da cobrança feita ao reitor por mais segurança para as pessoas que exercem atividades na Universidade, "o reitor da Universidade Federal do Piauí, Pedro Leopoldino, disse que a vigilância dentro da Instituição é apenas patrimonial e não pessoal" (jornal O DIA, 20/09/00). Como os cérebros humanos não fossem o principal patrimônio construído por uma universidade. E mais. Diante da onda de assaltos, estupros, roubos a carros, que passaram a ser denunciados até em um site específico sobre violência no interior da universidade, o reitor Pedro Leopoldino esbravejou, em artigo ao jornal "Diário do Povo", que: "Os poderes dirigentes desta Instituição acolhem aquelas notícias com muita preocupação, no entanto, como demonstrado, não tem, a Universidade competência e nem contingente especializado em Segurança Pública, mesmo porque, a tanto, não autorizada constitucionalmente." (Reitor Pedro Leopoldino: A Segurança e a Universidade Pública; jornal Diário do Povo). O intrigante é que a Administração Superior não tem o dever de proteger a vida das pessoas - mesmo porque não é "autorizada constitucionalmente" -, mas exerceu diversas vezes o seu poder para reprimir a comunidade universitária.

Diante desses incidentes lamentáveis, vamos relatar e analisar os principais ataques perpetrados pela Administração Superior da UFPI contra os acadêmicos dos anos de 1997 a 2002. Vão desde declarações até o deslocamento da PM's para o Campus e comprovam que a universidade, ao contrário do que muitos pensam, não é um espaço democrático, não se exerce o direito constitucional de "livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação" (Constituição Federal, Art. 5º, inciso IX) e vive um duelo entre burocracia universitária e estudante, reflexo da luta na sociedade entre a burguesia e trabalhadores.

AGOSTO DE 1997: BATALHÃO DE CHOQUE DA PM CERCA RU

O "bandejão" custava R\$ 0,50. A maior parte da alimentação servida aos estudantes provinha do Centro de Ciências Agrárias. Porém, o que era comprado estava superfaturado, custando duas a três vezes acima do preço de mercado. Segundo o jornal O DIA de 26 de agosto de 1997: "os valores (da planilha de custos do RU) são realmente elevados em comparação ao mercado". Isso levava a burocracia universitária a pretender elevar o preço da refeição em 100% para cumprir suas obrigações com os fornecedores privilegiados.

Os estudantes reagem. O DCE faz a mobilização através de várias agitações. O Conselho de Administração resolve manter o RU fechado (barrando o fornecimento de 1,3 mil refeições), mas os estudantes não admitem: abrem as portas do RU e resolvem distribuir a alimentação gratuitamente. No dia seguinte, porém, era o reitor que atacava da forma mais truculenta. Convoca o famoso Comando de Operações Especiais (COE) para dentro do Campus para "proteger" o Restaurante Estudantil dos "subversivos" ...estudantes. Este grupo assassino da polícia piauiense, em conjunto com o Comando Corisco, foram extintos porque "matavam antes de prender" (Portal AZ, 11/01/2002). Nada de grave ocorreu, apesar da grande tensão que reinou no interior da Universidade. Todavia, o COE e o Comando Corisco demonstraram até onde poderiam chegar. Em janeiro de 2000 realizaram a chacina da Meruoca. Várias pessoas foram mortas e estes dois grupos da PM foram dissolvidos por representarem riscos para a sociedade.

PARTICIPE: WWW.INTERACAO.NA.WEB.HPG.COM.BR / INTERACAO.UFPI@IG.COM.BR

A PERSEGUIÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DE PROCESSOS JURÍDICOS

Além das armas, seja através de PM, seja através de "Segurança de UFPI", a burocracia utilizou-se de mecanismos para barrar qualquer liberdade de expressão contra estudantes que se opusessem à sua política. Os processos são abertos pelos motivos mais fortuitos, podendo decorrer desde declarações na imprensa, panfletos divulgados na universidade, até às (pasmem) atividades culturais promovidas pelos estudantes. Qualquer coisa é "motivo" para um processo na Procuradoria Jurídica da UFPI, no intuito de lançar uma cortina de fumaça sobre a perseguição política desencadeada contra a oposição estudantil.

O regimento da UFPI é bem claro. As punições contra estudantes variam de advertências, passando por suspensões, podendo chegar à expulsão. Estas "sanções disciplinares" são definidas, após sindicância realizada por uma comissão indicada, nada mais nada menos que, pelo "magnífico reitor". Presume-se que o mesmo não irá indicar adversários políticos para a dita comissão, ou que não escolherá pessoas que possam contrariar o seu veredicto. Mesmo assim o regimento reza que deve haver "ampla garantia de defesa do indiciado".

Diante desta pressão psicológica, desrespeito à "liberdade de expressão" e ameaça ao próprio direito de se frequentar a universidade, uma das constantes bandeiras do movimento estudantil da UFPI foi a luta contra a expulsão dos seus militantes da Academia. Várias pessoas foram perseguidas através desse mecanismo: Cristina (ex-presidente do DCE, gestão 96/97 - "motivo" - declaração na imprensa), Sebastião (ex-presidente do CA de Agronomia, "motivo" : declaração na imprensa), Barbosa (ex-coordenador geral do DCE, "motivo"; panfleto e atividade cultural). O último foi vítima de três processos, sendo "punido" com uma advertência, apesar do coordenador do seu curso ter se negado a assiná-la. A "grande" causa foi a elaboração de uma "Carta aos Estudantes da Residência Universitária" na qual se defendia da tentativa da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários de expulsá-lo da Casa de Estudantes. Não satisfeito com uma advertência, que prejudica o histórico do estudante, o reitor abriu outros processos: um por causa de uma quinta-cultural promovida pelo DCE; outro, sem qualquer acusação direta! Percebam que todos os processos foram movidos contra militantes do movimento estudantil.

Ainda hoje existem processos tramitando na Procuradoria Jurídica (esperamos quase dois meses pelos dados da PROJUR - solicitados pelo DCE - . referente aos processos em andamento ou arquivados contra estudantes, mas não nos foram concedidos). Quando o magnífico não aceita as decisões tomadas pela comissão instituída por ele mesmo, o processo retorna para a Comissão que deve rever seu posicionamento. A defesa do estudante acaba sendo nula e na propalada neutralidade da comissão só acredita quem tem muita boa-fé (alcançando a ingenuidade) ou aqueles de muita má-fé.

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A BUROCRACIA UTILIZA ARMAS CONTRA O DESACATO

A Casa de Estudantes da UFPI foi inaugurada em abril de 1998. Com capacidade para 48 estudantes, configura-se como uma das menores do Brasil, chegando a ser insignificante o número de vagas para uma universidade que engloba quase 13000 estudantes. Na UFV, o alojamento comporta 1382 estudantes; na UnB existem 440 vagas em 110 apartamentos; e a nossa vizinha UFC abriga 261 moradores em 14 residências.

Apesar das suas dimensões diminutas, a administração da UFPI nega-se a construir uma nova casa, ampliando o número de vagas para as centenas de universitários provenientes do interior ou de outros estados. Hoje, dezenas de pessoas inscrevem-se para uma vaga na casa e são obrigadas a desistir (às vezes até do curso) por sua escassez. Além disso, dada a extrema dificuldade, muitos sequer inscrevem-se para não bater com a cara na parede (da casa que não existe).

Contudo, mesmo tendo conhecimento desta situação, a reitoria dá prioridade para a construção de prédios que chegam a ser desnecessários. A guarda da universidade, por exemplo - sempre de prontidão para "proteger" a reitoria em manifestações estudantis - já possuía sede, mas "ganhou" uma nova que custou a "bagatela" de R\$ 155855,00. O caso mais descartado, porém, foi o da passarela construída entre o Centro de Ciências da Educação e a Biblioteca Central. Esta passarela foi concluída no mês de janeiro de 1999. Já em agosto de 2001, a mesma estava destruída pela metade para a construção de um novo bloco. O detalhe é que tal passarela custou R\$ 127518,00, ou seja, com a destruição parcial, pelo menos R\$ 60000,00 foram para a lata do lixo por falta de planejamento da burocracia. Caso estes recursos fossem utilizados para a assistência estudantil, isto sem levar em consideração os valores que nos parecem muitos elevados, já teríamos, por exemplo, a construção de mais um alojamento.

Com tudo isso, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (!?) e Comunitários, além de não mover uma palha para a construção de novas casas de estudantes (o que por si já é uma violência contra os acadêmicos) quis forçar os estudantes a aceitarem mais moradores na já lotada casa. Diante da recusa da superlotação, qual foi a posição da Pró-Reitoria? Dialogar? Verificar a possibilidade da construção de novas casas? Não!!! Simplesmente utilizou-se do jogo mais baixo e mesquinho possível: cortou a alimentação de todo(a)s o(a)s moradore(a)s da casa, dizendo que essa era a arma que possuía contra o "desacato". Esta situação prolongou-se por três meses. E o pior: em entrevista ao jornal Piauí TV, da emissora Clube (afiliada da Rede Globo), o sr. Antônio Nascimento, Pró-Reitor, afirmou categoricamente, no dia 31 de julho de 2002, que a casa seria fechada; "nós temos que lutar com as armas que a gente tem, e nós somos muito francos em nossas colocações. Nós já avisamos para os estudantes que se eles continuarem assim, essa casa poderá até ser fechada.". Este é o retrato da truculência de uma burocracia que pensa que a universidade é sua propriedade particular.

ONDE ANDA A DEMOCRACIA DA UNIVERSIDADE?

Alguns podem questionar: ora, tudo o que ocorre na universidade é culpa do Magnífico Reitor e dos seus auxiliares? Responderei que não. No entanto, não se pode negar o papel que cumpre à administração superior de porta-voz do governo FHC dentro da UFPI. O governo corta as verbas, a burocracia trabalha para que seja extinto. O governo manda, a burocracia executa. Como porta-voz e mandatário governista, a administração age no intuito de desarticular a organização estudantil. Os processos administrativos, a utilização da PM o tratamento das necessidades estudantis como futilidades que podem ser colocadas em último plano demonstram o caráter repressor e arbitrário daqueles que hoje pensam que podem mandar e desmandar na universidade. Lamentavelmente sabemos que este é o modelo seguido pela maioria das (rei)torias-monárquicas. E perpetuar-se-á enquanto a universidade não der alguns passos no sentido da conquista das liberdades democráticas mais elementares como, por exemplo, acabar com a desigualdade do peso dos votos entre estudantes, professores e servidores. A Reitoria deve deixar de ser cargo de confiança de governos estaduais e federal e a eleição para Reitor não pode continuar sendo uma farsa consultiva em que o "magnífico", por sua vez, quando no exercício da função, domina um Conselho

Universitário (órgão deliberativo de mentirinha). Assim, a administração da universidade deve ser resultado de eleições diretas e universais - o que não é nenhum radicalismo dois séculos após a luta pelo sufrágio universal da Revolução Francesa. A direção da universidade deve caber a estudantes, professores e servidores, respaldados nas decisões da Assembléia da Comunidade Universitária e os governos não podem manter a ingerência sobre o ensino, pesquisa e extensão (isso já foi posto em prática pela Reforma de Córdoba - Argentina, de 1918, em que os estudantes lutavam contra a "estrutura feudal das universidades com seus reitores"). Transformar a estrutura burocrática herdada dos séculos de conservadorismo capitalista e reforçada durante a Ditadura Militar é o único mecanismo de se criar uma universidade autônoma e a serviço dos interesses da população mais pobre.

Verifica-se que a universidade reproduz a luta na sociedade entre a burguesia e o proletariado, atuando a administração superior como legítima representante da classe dominante do país. Os estudantes, apesar dos conflitos existentes no seio da categoria, constituem, em sua maioria, o setor cuja opressão e exploração os tornam aliados da classe trabalhadora. Compreender essa luta no interior da universidade, o papel da falta de democracia ou repressão de uma classe contra outra, é mister para a construção de uma política revolucionária para a defesa de uma universidade sempre pública, gratuita, laica e universal. Esta compreensão deve ser dialeticamente posta em prática para a transformação das estruturas arcaicas e medievais das universidades, mesmo que disso decorram processos judiciais e perseguição política da forma mais variada. No entanto, é (nossa) tarefa dos estudantes lutar implacavelmente contra o coronelismo que se instaurou nas universidades e demonstrar, sem hipocrisia, que a "atividade de ensino, pesquisa e extensão, exige garantias e paz" (Reitor Pedro Leopoldino: A Segurança e a Universidade Pública: jornal Diário do Povo).

Para finalizar (não os casos de violência, mas este artigo), citaremos a Resolução 01/01 do Conselho Universitário. Esta resolução seria "cômica, se não fosse trágica", ao criar a Comissão de Direito Humanos, que à primeira vista até parece uma ponta de arrependimento da burocracia. No entanto, o autoritarismo continua da forma mais deslavada. A comissão é "subordinada diretamente ao reitor". Para completar, define que o DCE deve indicar 6 membros para a Comissão, dos quais o reitor escolherá 2!! Realmente, comparar a Reitoria com uma Monarquia Absoluta não é exagero. Legitimá-la através do movimento estudantil é que é um absurdo..

CULTURA E LAZER



Henrique de Barros, Teresa Amanda e Rafael Falcão

Cinema

Cine Teresina * 1. Dragão Vermelho - Suspense [Com Anthony Hopkins e Edward Norton] 2. Scooby-Doo - Comédia [Com Sarah Michelle Gellar e Freddie Prinze Jr.] 2.1 Códigos de Guerra - Combate [Com Christian Slater e Nicolas Cage] 3. Possessão [com Aaron Eckhart, Gwyneth Paltrow e Jeremy Northam]

Cine Riverside * 1. A Última Profecia - Drama [Com Richard Gere e Laura Linney] 2. Cidade de Deus - Drama [Com Alexandre Rodrigues e Matheus Nachtergaele] 2.1. A Identidade de Bourne - Ação [Com Matt Damon e Franka Potente] 3. Reino de Fogo - Suspense [Com Cristian Bale, Izabella Scorupco e Gerard Butler]

Recomendação: Possessão - No romance, Aaron Eckhart é Roland Michell, pesquisador do assistente do British Museum, obcecado pelo poeta (fictício) da era vitoriana, Randolph Henry Ash. Maud Bailey (Gwyneth Paltrow), estudiosa da vida da poetisa LaMotte, passa a

investigar com Michell sobre o suposto caso entre a poetisa e o poeta Ash. Na busca pela verdade, Michel e Bailey vivem muitas aventuras.

Livro

É recomendada a leitura da obra **A revolução dos Bichos**. É uma obra excelente produzida de maneira minuciosa pelo autor George Orwell. Nela o autor expressa todo seu asco às diversas injustiças e desigualdades do mundo. Teve sensibilidade de passar de maneira hábil e competente os sentimentos repugnantes dos seres humanos. O livro é uma crítica social expressa através de fábulas e alegorias. Os principais personagens da obra são os animais. A leitura é extremamente fácil, reforçando a tese de que o bom escritor é aquele que escreve de maneira clara para a boa compreensão do que pretende ser dito. [Análise feita pelo aluno de economia e direito Welton do Nascimento Braz, participação especial na produção da seção]

INTER-LETRAS

Compilação por Pedro Alves Lira Filho

Poema que morre na praia [24 de julho de 1999]

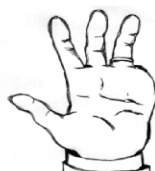
Poema que morre na praia é assim
Tem um ótimo começo
E péssimo fim

Meus amores morrem na praia.

O Autor é Raphael Romero Barbosa, engenheiro e estudante de Direito da UFPI, além de poeta e webdesigner amador. Nesta poesia mostra aquilo que a todo homem incomoda, as dores advindas do fim dos prazeres do amor, que o tornam o sentimento mais contraditório de nossas almas.

ARTIVIDADES

Você sabe qual a diferença entre Lula e FHC?



Thiago Cabral